

Fundamentos histórico-críticos da educação musical: a pesquisa em desenvolvimento

MODALIDADE: PÔSTER

SUBÁREA: Educação Musical

Thiago Xavier de Abreu

Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás (EMAC/UFG)

thiago.abreu@ufg.br

Resumo. O desdobramento das ideias pedagógicas no Brasil na segunda metade do século XX levou à formulação de perspectivas críticas acerca do fenômeno educativo, isto é, concepções que compreendem a educação como uma esfera específica no seio da prática social, histórica e materialmente determinada por uma dinâmica de classes. Em meio a este quadro ideológico, a chamada pedagogia histórico-crítica vem se constituindo, nos últimos 40 anos, como um processo construção coletiva que visa posicionar os instrumentos de produção e socialização dos conhecimentos sistematizados pelo gênero humano a favor da classe trabalhadora. Uma das dimensões dessa produção é a música, apontando para a necessidade da investigação das diferentes formas de transmissão da cultura musical (seja ela erudita ou popular), em outras palavras, de seus processos educativos. A pesquisa em andamento tem por objetivo produzir estudos que explorem fundamentos teóricos e orientações pedagógicas para o ensino de música na perspectiva da pedagogia histórico-crítica. Para tanto, prevemos estudos de natureza teórica a partir de três ênfases investigativas: a) os conteúdos escolares; b) as formas de ensino destes conteúdos; c) os sujeitos do processo educativo. Visamos, assim, contribuir tanto para o desenvolvimento específico desta corrente pedagógica, na medida em que de adentra nas particularidades educativas do fenômeno musical explicitando sua contribuição para a formação humana, quanto para a área da educação musical como um todo, uma vez que se vislumbra uma sistematização teórica em meio aos debates vigentes na atualidade.

Palavras-chave. Ensino de música, Pedagogia histórico-crítica, Fundamentos teóricos.

Title. Historical-Critical Foundations of Musical Education: Research in Progress

Abstract. The unfolding of pedagogical ideas in Brazil in the second half of the 20th century led to the formulation of critical perspectives on the educational phenomenon, i.e. conceptions that view education as a specific sphere within social practice, historically and materially determined by class dynamics. Within this ideological framework, the so-called historical-critical pedagogy has been evolving over the past 40 years as a collective process aimed at positioning the instruments of production and socialization of systematically organized knowledge in favor of the working class. One dimension of this intellectual production is music, highlighting the need to investigate the various forms of transmission of musical culture (whether classical or popular), in other words, its educational processes. The ongoing research aims to produce studies that explore theoretical foundations and pedagogical guidelines for music education from the perspective of historical-critical pedagogy. To this end, we plan theoretical studies focusing on three investigative emphases: a) school curricula; b) methods of teaching these curricula; c) the subjects of the educational process. Our goal is to contribute both

to the specific development of this pedagogical approach, as it delves into the educational peculiarities of the musical phenomenon and elucidates its contribution to human development, and to the field of music education as a whole, as we envision a theoretical systematization amidst current debates

Keywords. Music education, Historical-critical pedagogy, Theoretical foundations.

A pedagogia histórico-crítica como campo de pesquisa da educação musical

O presente trabalho visa expor o projeto de pesquisa em andamento o qual tem como objeto de estudo geral o ensino de música na perspectiva da pedagogia histórico-crítica, uma corrente educacional de natureza contra-hegemônica e que possui como sua fundamentação basilar o materialismo histórico-dialético erigido a partir da teoria social marxista. Trata-se de um projeto de natureza ampla, que visa abarcar pesquisas nos âmbitos de graduação e pós-graduação, articulando objetos específicos para a formulação de um *corpus* teórico-prático que balize fundamentos para a educação musical na perspectiva da histórico-crítica.

As origens dessa teoria pedagógica remontam às transformações socioeconômicas globais ocorridas na segunda metade do século XX, bem como suas consequências para o pensamento sobre a educação e seus reflexos no contexto específico brasileiro. A década de 1960 viu surgir internacionalmente movimentos que reconfiguraram as organizações políticas, promovendo uma reapropriação particular do referencial marxista, influenciando o pensamento educacional. Como consequência desse quadro ideológico, a educação passa a ser compreendida a partir de seus condicionantes materiais e econômicos, isto é, não mais como um fenômeno separado da sociedade que a determina, mas também como algo existente no seio da prática social. Surgem as chamadas “teorias crítico-reprodutivistas” da educação (Saviani, 2008, 2018), as quais concebem o fenômeno educativo no interior das contradições da prática social, contudo, observam a escola como uma instituição essencialmente voltada à reprodução do modo de produção capitalista.

A apropriação dessas teorias no cenário brasileiro ocorre no contexto da ditadura militar-empresarial atrelada à emergência de movimentos sociais e a um contínuo processo de organização política dos professores, na esteira da criação das conferências brasileiras de educação, da produção científica das pós-graduações e da consequente criação de veículos para circulação dessas ideias pedagógicas (Saviani, 2010). No esforço para superar os limites reprodutivistas das teorias críticas vigentes, o processo educativo passa a ser concebido em sua contradição histórica positiva: a escola, muito embora se constitua como um instrumento de reprodução do capitalismo, deveria ser tomada também à luz de suas possibilidades

revolucionárias. Para autores da pedagogia histórico-crítica, o surgimento das formas institucionalizadas de educação expressam o domínio exercido pelo ser humano sobre uma dimensão da sua própria prática social, a dimensão educativa, exercendo uma atividade consciente sobre ela; significa que “a produção e reprodução do ser da sociedade passam, ao longo do processo histórico, a requerer a existência de um tipo específico de atividade humana, voltado para a formação dos indivíduos” (Duarte, 2012, p. 44) ou da “elevação do processo educativo, do nível de processo educativo em si para o nível de processo educativo para si” (*idem, ibidem*). Em outras palavras, a educação não possuiria somente uma dimensão reprodutiva, mas a própria escola deveria ser compreendida como manifestação de um avanço na consciência da prática educativa, sendo um instrumento imprescindível na luta política a partir do cumprimento de sua essência historicamente constituída: a socialização dos conhecimentos sistematizados.

Nos últimos 40 anos a pedagogia histórico-crítica vem se desenvolvendo, avançando em suas bases teóricas e orientações didáticas, cada vez mais presente nos debates acadêmicos e na organização de sistemas escolares (Galvão, Lavoura, Martins, 2019). O presente projeto de pesquisa visa somar-se a estes esforços, continuando os desenvolvimentos em pesquisa levados a cabo pelo coordenador do projeto na última década.

O ponto de partida para nossa investigação foi a concepção historicista segundo a qual o trabalho educativo é entendido com “o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (Saviani, 2008, p. 13). Nesse sentido, para a pedagogia histórico-crítica a educação é uma atividade mediadora entre a riqueza humana que existe objetivamente na realidade e o indivíduo, entre a objetividade e a subjetividade. Para captar a natureza do papel formativo da música seria necessário, então, compreender a especificidade da prática musical neste processo de mediação entre a objetividade e a subjetividade. Por isso, o *problema geral* e os *objetivos* que orientam as pesquisas realizadas no interior do projeto podem ser enunciados da seguinte maneira:

Quadro 1: Problema geral e objetivos da pesquisa

PROBLEMA GERAL
<p>A busca dos fundamentos específicos para cada área do conhecimento no interior da pedagogia histórico-crítica é um dos desafios colocados a real efetivação desta corrente educacional como prática transformadora. Compreender a importância de cada conteúdo escolar perante a prática social é uma condição para que possamos entender suas contribuições para a formação humana, possibilitando novas formas de organização social, formas mais humanizadoras. É a partir deste quadro que podemos observar as contribuições da música para o desenvolvimento da prática educativa na pedagogia histórico-crítica.</p>
OBJETO E OBJETIVOS
<p>OBJETO: ensino de música na perspectiva da pedagogia histórico-crítica</p> <p>OBJETIVO GERAL Produzir estudos que explorem fundamentos teóricos e orientações pedagógicas para o ensino de música na perspectiva da pedagogia histórico-crítica.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none">• Compreender as especificidades do processo de transmissão da prática musical no interior das atividades fundamentais para a produção e reprodução do gênero humano (ontologia do trabalho educativo em educação musical).• Investigar as transformações das formas de ensino-aprendizagem da música a partir das demandas objetivas e subjetivas de diferentes formações sociais, em especial as particularidades oriundas do advento do modo de produção capitalista e do desenvolvimento das formas institucionalizadas de ensino.• Determinar (definir/propor) critérios para a seleção de conteúdos para a educação musical na perspectiva da pedagogia histórico-crítica, bem como para a organização didática destes conteúdos (relação conteúdo-forma-destinatário).• Verificar possíveis implicações dos estudos realizados para os debates vigentes na educação musical no Brasil.

Princípios gerais da pedagogia histórico-crítica e as especificidades da música para a formação humana

Como uma teoria educacional apoiada nas bases filosóficas do materialismo histórico-dialético, o ponto de partida para o entendimento a pedagogia histórico-crítica é o estabelecimento de suas relações com a categoria de *trabalho*, a atividade vital humana. O trabalho é caracterizado por Marx como atividade teleológica da produção dos *meios* de satisfação de suas necessidades. Esse caráter teleológico do trabalho significa a transferência de sua intencionalidade para a natureza, tornando-a uma natureza humanizada, ou melhor, tornando-a seu *corpo inorgânico*, e os instrumentos por ele produzidos, seus *órgãos* (Marx, 2010, 2011). Ao produzirem os *meios* para a satisfação de suas necessidades os seres humanos engendram em si novas necessidades (Marx; Engels, 2007, p. 33); necessidades não naturais, mas propriamente sociais, surgidas a partir da *mediação* da atividade humana previamente objetivada na realidade. Daí o caráter genérico do trabalho, isto é, o fato de que seus elementos essenciais se definem somente a partir das relações entre a atividade prática individual e a totalidade das relações humanas historicamente objetivadas, ou, nas palavras de Marx, “atuando assim sobre a natureza externa e modificando-a, ao mesmo tempo modifica sua própria natureza” (Marx, 2013, p. 211).

A natureza livre e universal da atividade humana significa precisamente que, no processo de trabalho, não somente são criadas novas necessidades, mas também novas forças, novas possibilidades, gerando um contínuo *enriquecimento* da realidade objetiva. Somente deste ponto de vista podemos compreender, numa perspectiva imanente à própria atividade humana, o surgimento de necessidades “espirituais”, ou seja, não diretamente ligadas ao atendimento de necessidades materiais básicas e imediatas do metabolismo ser humano/natureza. Como no explica Márkus (2015, p. 80), “o desenvolvimento da consciência humana significa, antes de tudo, o surgimento e o desdobramento histórico desses sistemas independentes de objetivação que se tornam diferenciados”, sendo que “as formas artística, religiosa e teórico-científica de apropriação da realidade – evoluíram, a partir da apropriação ‘prático-mental’ cotidiana do mundo” (*idem, ibidem*).

Uma destas esferas é a que corresponde ao processo de formação dos indivíduos como seres sociais, ou seja, ao fenômeno educacional. Nesse sentido, a educação é entendida como algo que progressivamente vai se constituindo como uma atividade específica no interior da totalidade da prática social. Nas palavras de Saviani, “trata-se da conceituação de educação como uma ‘atividade mediadora no seio da prática social global’” (Saviani, 2018, p. 59). É deste prisma teórico-metodológico que se pode conceber a essência do fenômeno

educativo em dialética com a historicidade da prática humana. Isso significa considerar o trabalho educativo tanto em seu aspecto ontológico, quanto em seus diferentes momentos históricos de desenvolvimento.

Outras duas esferas de atividade humana que acompanham esse progressivo movimento de enriquecimento e especialização da prática social são as das práticas científicas e artísticas. Para o filósofo György Lukács, ambas são “polos da recepção subjetiva do mundo” (Lukács, 1968, p. 297), e participam do processo de formação da consciência como reflexos da realidade objetiva, ou como formas de reprodução da realidade objetiva na subjetividade. Em linhas gerais, para Lukács, a ciência *desantropomorfiza* a realidade para a construção da consciência, isto é, retira dela toda a carga subjetivista, fruto de uma leitura meramente individual da realidade, constituindo um reflexo que desvela o real como ele é em si objetivamente – algo que não exclui a análise objetiva da própria subjetividade, característica das ciências humanas. Já a arte se constitui como um reflexo *antropomórfico* da realidade objetiva, isto é, uma esfera de objetivação que se apropria das formas deste mundo para *criar* reproduções da realidade que não almejam ser a realidade em si, mas sim mostrar, para o próprio ser humano, aspectos humanos presentes na prática social.

É nesse sentido que a apropriação de conteúdos científicos e artísticos pode promover *salto qualitativo* nas relações entre o indivíduo e o mundo. Trata-se da confirmação do trabalho educativo como movimento de produção da humanidade nos seres humanos, da realização da especificidade da prática educativa como prática social, ou do que chamamos de *catarse*. A noção de catarse adotada pela pedagogia histórico-crítica é aquela “entendida na acepção gramsciana de ‘elaboração superior da estrutura em superestrutura na consciência dos homens’” (Saviani, 2008, p. 57), ou, como reflexo, como formas de reprodução ideativa da essência da realidade objetiva concreta na subjetividade individual.

Mas este processo de elevação das relações sociais objetivadas na estrutura da sociedade à consciência individual não significa que elas tenham sido hipostasiadas, transformadas em entidades metafísicas que dominam o indivíduo levando-o ao “reino mágico” da consciência. Trata-se tão somente de uma questão *prática*: da relação consciente com determinada prática social, a qual existe objetivamente em si na realidade, que se manifesta quando transformamos nossa própria prática individual. Daí que Saviani observe a catarse simultaneamente como uma “efetiva incorporação de instrumentos culturais”, os quais, uma vez internalizados, tornados *segunda natureza* do indivíduo, são transformados em “elementos ativos da transformação social” (Saviani, 2018, p. 57). Isso quer dizer que a

catarse não se resume a uma apropriação dos elementos sociais objetivados, mas refere-se também às mudanças objetivas da prática.

A transformação da prática social proporcionada pela catarse ocorre também de maneira específica no que corresponde à arte. Essa especificidade está ligada ao movimento dialético que se estabelece entre a arte e a vida cotidiana: ao mesmo tempo em que a experiência da arte nos eleva a níveis afetivos que não conseguimos alcançar na vida cotidiana – onde normalmente somos obrigados a agir de maneira imediatista, pragmática, e onde as possibilidades de experiência afetiva são muito limitadas –, essa elevação não significa um distanciamento perante a vida, mas sim uma aproximação profunda em seus elementos essenciais, aproximação a uma riqueza afetiva que está presente na prática social, mas que a própria prática social nos impede de vivenciar. Como explica Lukács (1967, p. 76, *intervenção nossa entre colchetes*), “facilitada pela mimese estética, acima do normalmente acessível, [esta elevação] está ligada à consciência de que se trata, apesar de tudo, somente do cumprimento extremo de possibilidades humanas perfeitamente delimitadas”. Em outras palavras, a catarse na arte proporciona a fusão da vida afetiva individual à riqueza afetiva que emana e acompanha o desenvolvimento do gênero humano sem, contudo, abandonar a singularidade de cada indivíduo, pois trata-se da vida afetiva de um indivíduo real, de *sua* vida afetiva – daí que a *experiência* imediata seja um traço decisivo da catarse artística.

Compreendido o escopo geral da pesquisa, bem como sua relação com os fundamentos da pedagogia histórico-crítica, especificamente no que responde ao papel formativo da arte (em nosso caso, a arte musical), vejamos agora os princípios fundamentais que orientam o processo de pesquisa, bem como alguns procedimentos adotados.

Fundamentos teórico-metodológicos e aspectos procedimentais da pesquisa

A concepção teórico-metodológica inerente ao *materialismo histórico-dialético* parte da realidade *concreta*, ou seja, como um fenômeno material que não se esgota na experiência empírica, se constituindo como “síntese de múltiplas determinações, isto é, unidade do diverso” (Marx, 2008, p. 258), a qual se apresenta ao pesquisador, em um primeiro momento, como um todo caótico na materialidade. Desta forma, qualquer pesquisa que deseje compreender a realidade não pode se abster da análise dos elementos que a determinam, bem como tais elementos não aparecem ao pesquisador de maneira imediata. Compreender um determinado objeto da realidade significa a captação e a reprodução do real no pensamento

pela via da abstração e, quanto mais estas categorias teóricas abarcarem a complexidade da realidade concreta, mais será sua fidedignidade e cientificidade (Paulo Netto, 2011; Marx, 2011). Nas palavras de José Paulo Netto, “começa-se ‘pelo real e pelo concreto’, que aparecem como dados; pela análise, um e outro elementos são abstraídos e, progressivamente, com o avanço da análise, chega-se a conceitos, a abstrações que remetem a determinações as mais simples” (Paulo Netto, 2011, p. 42).

No entanto, não estaríamos aplicando o método de Marx e Engels se não avançássemos para além desta constatação. De fato, a generalização teórica dos fenômenos conjunturais do cotidiano pode ser tratada como a especificidade do processo científico de entendimento do real (Lukács, 1968), não sendo exclusiva ao campo do marxismo. De acordo com o próprio Marx: “toda ciência seria supérflua se a forma fenomênica e a essência coincidissem diretamente” (Marx, 1998, p. 259).

Para avançarmos à especificidade da concepção teórico-metodológica que orienta a presente pesquisa devemos substituir a lógica formal pela *dialética essência/aparência*, isto é, pelo movimento vivo de constante aproximação entre o universal (conceitual, abstrato, mediado) e o singular (material, empírico, imediato) (Lefebvre, 1991). O fenômeno singular possui sua força e fraqueza (dialética) em sua imediatez: forte na medida da facilidade de sua captação, contudo, fraco na sua *real* explicação; ele tende à aparência, ao passo que as determinações deste fenômeno (abstratas e conceituais) tendem à sua essência, à *realidade* do fenômeno, mesmo que nela a imediatez se perca dando lugar à compreensão das relações mediadas. Ocorre que aparência e essência não se separam na realidade concreta (dialética materialista); para Lênin, “a aparência é a Essência em *uma* de suas determinações, em um de seus aspectos, em um de seus momentos. A *Essência* parece ser precisamente isto. A aparência é o ‘aparecer’ da própria Essência em si mesma” (Lênin *apud* Lukács, 1968, p. 222, *grifos no original*).

Assim, o sentido mais preciso do método marxiano está na orientação para captação do *movimento* incessante entre os polos do singular e do universal; um movimento vivo, já que a interação destes polos nada mais é do que um cotidiano que vem se transformando ao longo da história (materialismo histórico-dialético). Como nos explica Duarte, “o concreto é, assim, reproduzido no pensamento científico, que reconstrói, no plano intelectual, a complexidade das relações que compõem o campo da realidade, o qual constitui o objeto da pesquisa (Duarte, 2008, p. 57).

É por este motivo que as categorias extraídas por meio da análise são reais, na medida em que elas são objetivas – mesmo sendo abstratas – e refletem a essência de uma

realidade concreta, historicamente determinada e material. Exatamente pelo mesmo motivo, a concepção teórico-metodológica marxiana não dá margem para relativismos, “a teoria tem uma instância de verificação de sua *verdade*, instância que é a *prática social e histórica*” (Paulo Netto, 2011, p.23, *grifos do autor*).

Com este brevíssimo resumo, tencionamos explicitar os fundamentos teórico-metodológicos gerais que orientam os procedimentos investigativos adotados em cada um dos diferentes estudos que constituem o presente projeto de pesquisa; tais procedimentos, por sua vez, dependem da natureza dos objetos a serem analisados em cada investigação particular. Até o momento, quatro pesquisas de Iniciação Científica estão vinculadas ao projeto. No quadro abaixo, explicitamos o título, o objeto e os objetivos desses estudos.

Quadro 2: Pesquisas de IC vinculadas ao projeto, seus objetos e objetivos

TÍTULO	OBJETO E OBJETIVOS
A expressividade no ensino da notação musical: uma exploração de formas de ensino	<p>Objeto de Estudo: Processos pedagógicos que promovam a apropriação dos aspectos expressivos da notação musical</p> <p>Objetivo Geral: Explorar processos de ensino-aprendizagem da notação musical que incorporem as dimensões expressivas desse conteúdo escolar</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Investigar a correlação entre a notação musical como conteúdo escolar essencialmente voltado à expressividade e as formas de ensino que valorizem essa dimensão expressiva. • Analisar o processo de desenvolvimento histórico da prática musical, suas transformações estéticas, e as formas de ensino-aprendizagem da escrita da música que acompanham essa transformação. • Estudar a dialética entre a mecanicidade da aprendizagem da notação musical e a capacidade expressiva adquirida a partir do aprendizado desse conteúdo. • Propor organizações didáticas que incorporem as dimensões expressivas da notação, verificando suas possíveis implicações frente os debates vigentes na educação musical no Brasil.
A interdisciplinaridade das artes no âmbito da Educação Infantil à luz da pedagogia histórico-crítica	<p>Objeto de Estudo: Interdisciplinaridade das linguagens artísticas na cultura popular e na educação infantil</p> <p>Objetivo Geral: Investigar as contribuições do caráter interdisciplinar das linguagens artísticas presente nas práticas populares para formação estética na Educação Infantil</p>



	<p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Compreender as particularidades do jogo de papéis, especificamente a aproximação entre diferentes linguagens artísticas presente no caráter lúdico dessa atividade.• Assimilar as características centrais do fazer artístico presente em práticas da cultura popular, especialmente no que tange à unidade entre diferentes linguagens artísticas.• Explorar possibilidades de aproximações entre a interdisciplinaridade artística inerente às práticas populares e o fazer lúdico característico da atividade infantil.• Verificar possíveis implicações das conclusões do estudo para o currículo escolar, notadamente no que responde ao debate sobre os chamados Campos de Experiência.
<p>Músicas da cultura popular no currículo escolar brasileiro: fundamentos a partir da pedagogia histórico-crítica</p>	<p>Objeto de Estudo: Conteúdos escolares provenientes das práticas musicais populares</p> <p>Objetivo Geral: Explorar as contribuições das formas de expressão musical popular brasileira para o currículo escolar no Brasil.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Investigar a constituição das práticas musicais populares brasileiras à luz do processo de incorporação de elementos de matrizes culturais diversas, em especial a europeia e a africana, bem como a forma como esses elementos expressam determinadas concepções de mundo.• Assimilar o debate sobre o papel da cultura popular nos currículos escolares à luz das relações entre as particularidades de determinada cultura e o caráter universalista dos conteúdos escolares.• Determinar caminhos teóricos para a seleção de conteúdos escolares provenientes das práticas musicais populares.
<p>A música na formação de jovens em privação de liberdade: um estudo exploratório à luz da pedagogia histórico-crítica</p>	<p>Objeto: Música na formação de jovens em privação de liberdade</p> <p>Objetivo Geral: Explorar as especificidades do ensino de conteúdos musicais para jovens privados de liberdade a partir dos fundamentos da pedagogia histórico-crítica</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Discutir as necessidades concretas (totalidade do indivíduo como ser social) dos jovens privados de liberdade, bem como o papel da música frente a tais necessidades.• Compreender determinantes objetivos e subjetivos que levam adolescentes a cometer atos infracionais, estabelecendo possíveis conexões com as especificidades do conteúdo musical para a formação humana.• Sugerir novas compreensões para o âmbito do sujeito do processo educativo para além da ênfase, comum à pedagogia histórico-crítica, de seus aspectos psicológicos, incorporando outras dimensões de sua existência social, em especial aquelas que respondem ao caso de jovens privados de liberdade.

Os estudos desenvolvidos no interior do projeto possuem uma ênfase em análises teóricas, tendo como procedimento metodológico geral a *pesquisa bibliográfica*. Isso porque, embora a investigação empírica seja essencial para a compreensão da realidade – principalmente em uma perspectiva pedagógica de fundamentação no materialismo histórico-dialético, que sublinha o viés prático dos fenômenos sociais –, entendemos que a análise do real empírico exige, primeiramente, um instrumental teórico sólido. Assim, a opção de partir da centralidade dos estudos teóricos aponta para o *horizonte formativo dos integrantes do projeto*, os preparando para, em momento futuro, realizarem investigações da prática com o devido rigor, ultrapassando o caráter meramente descritivo tantas vezes encontrado em pesquisas educativas.

Embora se trate de um projeto amplo, que visa abarcar diferentes planos de trabalho concatenados entre si, podemos determinar pelo menos três esferas investigativas gerais, intimamente relacionadas no trabalho pedagógico. Vejamos pontualmente cada uma delas, bem como os procedimentos metodológicos adotados para cada uma de suas ênfases:

- a) **Conteúdo:** a partir de estudos de natureza preponderantemente estética e musicológica, pretende-se explorar critérios que permitam identificar e sistematizar conteúdos escolares da música que enriqueçam a formação humana e a experiência musical.
- Procedimentos: pesquisa bibliográfica (histórica, filosófica, sociológica, musicológica); análise documental (currículos, materiais pedagógicos); pesquisa documental de campo
 - Materiais passíveis de estudo: Abreu, 2014, 2018; ARROYO, 2000, 2013; Blacking, 1973; Bourdieu; Passeron, 1992; Brasil, 1854, 1971, 1996, 2008, 2016; Christensen, 2008; Denora, 2000; Duarte, 2013, 2016; Elliott, 1986, 1988, 1990, 1995, 2005; Fischer, 1959; Fonterrada, 2008; Green, 1997, 2001, 2008; Jardim, 2008; Jorgensen, 2008; Lukács, 1966-1967; Opus, 1989-; Philosophy Of Music Education Review, 1993-; Reimer, 1970, 2003; Small, 1977, 1998; Saviani; Duarte, 2012; The Journal Of Aesthetic Education, 1966-.
- b) **Forma:** por meio de estudos que envolvem análises de práticas pedagógicas e materiais didáticos de diferentes tendências e métodos da educação musical, tanto da atualidade, quanto em suas diversas conformações históricas, pretende-se

compreender como tais correntes organizavam o ensino dos conteúdos musicais e as determinações que levaram a tais formas de organização.

- Procedimentos: pesquisa bibliográfica (educacional); análise documental (currículos, materiais pedagógicos; documentos audiovisuais)
 - Materiais passíveis de estudo: Brito, 2011; Cadernos de Estudo: Educação Musical, 1990-1994; Dalcroze, 2010; Delalande, 2019; Fonterrada, 2008; Gainza, 2020a, 2020b; Kodály, 1974; Murray Jr *et alli*, 2010; Fagerlande; 1996; Kater, 2001; International Journal Of Music Education, 1983-; Mateiro; Ilari, 2012, 2016;; Orff; Keetman, 1961, 1962; Paynter, 1972, 1982, 1992; Revista Da Abem, 1991-; Suzuki, 1994; Schafer, 1991, 2009, 2011.
- c) **Sujeitos**: apoiados em estudos de base prioritariamente psicológica e sociológica pretende-se nesta esfera de investigação tomar como foco central o aluno, compreendendo as especificidades de sua fase de desenvolvimento e os determinantes culturais que influem em sua individualidade.
- Procedimentos: pesquisa bibliográfica (psicológica, sociológica); análise documental (currículos, materiais pedagógicos, documentos audiovisuais).
 - Materiais passíveis de estudo: Duarte, 2006; Gardner, 1994; Gordon, 1999, 2000, 2018; Hargreaves, 1987; Hargreaves; North, 1997; Ilari, 2006; Ilari; Araújo, 2010; Piaget, 1988; Sloboda, 2005, 2008; Swanwick, 2003, 2014, 2016; Vigotski, 1999, 2007; Vigotsky, 2008.

A partir da explicitação de cada esfera é possível perceber a completa interdependência entre cada uma: uma determinada prática educacional não é outra coisa senão a forma de ensino de um conteúdo determinado; tal organização didática, por sua vez, não ocorre em abstrato, mas sim em uma relação com o aluno concreto, socialmente determinado e em uma fase específica de desenvolvimento psicológico. Tais dimensões se configuram, portanto, como ênfases investigativas que visam, por meio de diferentes encaminhamentos metodológicos adequados a cada estudo específico, cumprir nosso objetivo geral, qual seja, a produção de estudos que explorem fundamentos teóricos e orientações pedagógicas para o ensino de música na perspectiva da pedagogia histórico-crítica.

Referências

ABREU, Thiago X. *EPHTAH!:* das ideias pedagógicas de Murray Schafer. São Paulo, 01 de julho de 2014. 199p. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes da UNESP, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/81b41e59-a269-47ee-8bb6-b73158e31a90>. Acesso em 22/06/2024.

ABREU, Thiago Xavier de. *Música e Educação Escolar:* contribuições da estética marxista e da pedagogia histórico-crítica para a educação musical. Araraquara, 10 de agosto de 2018. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, Araraquara, 2014. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_b76f0687332f3da1409874fc1439913d. Acesso em: 22/06/2024.

ARROYO, Margarete. Um olhar antropológico sobre práticas de ensino e aprendizagem musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 5, p. 13-20, 2000. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/448>. Acesso em: 22/06/2024.

ARROYO, Margarete. *Jovens e músicas:* um guia bibliográfico. 1ª. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2013.

BLACKING, John. *How Musical Is Man?*. Seattle: University of Washington Press, 1973.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A reprodução*. 3.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BRASIL. Poder Executivo. Decreto n. 1.331 A, de 17 de fevereiro de 1854. Approva o Regulamento para a reforma do ensino primario e secundario no Municipio da Côrte. *Coleção das Leis do Império do Brasil*, Rio de Janeiro, tomo 17, parte 2ª, seção 12ª, 17 fev. 1854.

BRASIL. Presidência da República. *Lei n. 5.692*, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, 1971.

BRASIL. Presidência da República. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

BRASIL. Presidência da República. *Lei nº 11.769*, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, 2008.

BRASIL. Presidência da República. *Lei nº 13.278*, de 2 de maio de 2016. Brasília, 2016.

BRITO, Teca Alencar de. *Koellreutter educador:* o humano como objetivo da educação musical. 2ª ed. São Paulo: Peirópolis, 2011.

CADERNOS DE ESTUDO: EDUCAÇÃO MUSICAL. Belo Horizonte: Atravez/UFMG, 1990-1994.

CHRISTENSEN, Thomas (org.). *The Cambridge History of Western Music Theory*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

DALCROZE, Elime Jacques. *The Eurhythmics of Jaques-Dalcroze*. Jennings Press, 2010.

DENORA, Tia. *Music in everyday life*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

DUARTE, Newton. *Vigotski e o “aprender a aprender”*: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 4ª ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

DUARTE, Newton. *Sociedade do Conhecimento ou Sociedade das Ilusões*: quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação. 1ª ed. 1ª reimpressão. Campinas: Autores Associados, 2008.

DUARTE, Newton. *A Individualidade para-si*: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo. 3ª ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2013.

DUARTE, Newton. *Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos*: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

DUARTE, Newton. Lukács e Saviani: a ontologia do ser social e a pedagogia histórico-crítica. In: SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton. *Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar*. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

ELLIOTT, David J. Jazz Education as Aesthetic Education. *The Journal of Aesthetic Education*, Vol. 20, No. 1 (Spring, 1986), pp. 41-53. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/3332311>. Acesso em: 22/06/2024.

ELLIOTT, David J. Structure and Feeling in Jazz: Rethinking Philosophical Foundations. *Bulletin of the Council for Research in Music Education*, No. 95, Research in Jazz Education (Winter, 1987/1988), pp. 13-38. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/40318198>. Acesso em 22/06/2024.

ELLIOTT, David J. Music as Culture: Toward a Multicultural Concept of Arts Education. *The Journal of Aesthetic Education*, Vol. 24, No. 1, Special Issue: Cultural Literacy and Arts Education (Spring, 1990), pp. 147-166. Disponível em: <https://www.press.uillinois.edu/journals/?id=jae>. Acesso em: 22/06/2024.

ELLIOTT, David J. *Music Matters*: a new philosophy of music education. Oxford University Press, 1995.

ELLIOTT, David J (org.). *Praxial Music Education*: reflections and dialogues. Oxfordn University Press, 2005.

FAGERLANDE, Marcelo. *O Método de Pianoforte de José Maurício Nunes Garcia*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará/Rioarte, 1996.

FISCHER, Ernst. *A necessidade da arte*. São Paulo: Círculo do Livro, 1959.

FONTEERRADA, Marisa T. de Oliveira. *De tramas e fios*: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

GAINZA, Violeta Hemsy. *La iniciación musical del niño*: pedagogía musical. Buenos Aires: Editora Melo, 2020a.

GAINZA, Violeta Hemsy. *La improvisación musical*: un manual muy completo para el aprendizaje y desarrollo de la improvisación en la música. Buenos Aires: Editora Melo, 2020b.

GALVÃO, Ana Carolina; LAVOURA, Tiago Nicola; MARTINS, Lígia Márcia. *Fundamentos da didática histórico-crítica*. 1ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2019.

GARDNER, Howard. *Estruturas da mente*: a teoria das Inteligências Múltiplas. Porto Alegre: ArtMed, 1994.

GORDON, Edwin. All about audiation and music aptitudes. *Music Educators Journal*, Vol.86(2), p.41-44, 1999. Disponível em: <https://s66fd5096a1c9453a.jimcontent.com/download/version/1574697049/module/6461885852/name/allaboutaudiation.pdf>. Acesso em: 22/06/2024.

GORDON, Edwin. *Learning Sequences in Music*: A Contemporary Music Learning Theory. GIA Publications, 2018.

GORDON, Edwin. *Teoria de aprendizagem musical*: Competências, conteúdos e padrões. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

GREEN, Lucy. *Music, Gender and Education*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

GREEN, Lucy. *How Popular Musicians Learn*. Aldershot: Ashgate, 2001.

GREEN, Lucy. *Music, Informal Learning and the School*: a new classroom pedagogy. London and New York: Ashgate Press, 2008.

HARGREAVES, David; NORTH, Adrian (orgs.). *The Social Psychology of Music*. Oxford University Press, 1997.

ILARI, Beatriz (org.). *Em busca da mente musical*: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção. Curitiba: Editora UFPR, 2006.

ILARI, Beatriz; ARAÚJO, Rosane Cardoso de (orgs.). *Mentes em música*. Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 2010.

INTERNATIONAL JOURNAL OF MUSIC EDUCATION. Sage Journals: ISME, 1983-.

JARDIM, Vera Lúcia Gomes. *Da arte à educação*: a música nas escolas públicas -1838-1971. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

JORGENSEN, Estelle. *Transforming Music Education*. Indiana: Indiana University Press, 2008.

KATER, Carlos. *Música Viva e H. J. Koellreutter: movimentos em direção à modernidade*. São Paulo: Musa & Atravez, 2001.

KODÁLY, Zoltan. *The selected writings of Zoltán Kodály*. London: Boosey & Hawkes, 1974.

LEFEBVRE, Henri. *Lógica formal, lógica dialética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

LUKÁCS, György. *Estética: la peculiaridad de lo estético. Cuestiones preliminares y de principio*. Tradução: Manuel Sacritán. 4 vols. Barcelona: Grijalbo, 1966-1967.

LUKÁCS, Georg. *Introdução a uma estética marxista*. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

MÁRKUS, György. *Marxismo e Antropologia: o conceito de 'essência humana' na filosofia de Marx*. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

MARX, Karl. *Contribuição à crítica da economia política*. Tradução: Florestan Fernandes. 2ª edição. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MARX, Karl. *Manuscritos Econômico-Filosóficos*. Tradução: Jesus Ranieri. 4ª reimpressão. São Paulo: Boitempo, 2010.

MARX, Karl. *Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858: esboços da crítica da economia política*. Tradução: Mario Duayer, Nélio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2011.

MARX, Karl. *O Capital: crítica da economia política: Livro I: o processo de produção do capital*. Tradução: Reginaldo Sant'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. Tradução: Rubens Enderle, Nélio Schneider, Luciano Cavini Martorano. São Paulo: Boitempo, 2007.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (orgs). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: InterSaberes, 2012.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (orgs). *Pedagogias brasileiras em educação musical*. Curitiba: InterSaberes, 2016.

MURRAY JR, Russel E. *et alli* (orgs.). *Music Education in the Middle Ages and the Renaissance*. Bloomington: Indiana University Press, 2010.

OPUS. Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música, 1989-

ORFF, Carl; KEETMAN, Gunild. *Orff-Schulwerk: música para crianças*. Versão de Maria de Lourdes Martins. Mainz: Schott's Söhne. v. 1: Pentatônico, 1961.

ORFF, Carl; KEETMAN, Gunild. *Orff-Schulwerk: música para crianças*. Versão de Maria de Lourdes Martins. Mainz: Schott's Söhne, v. 2: Bordões e acordes perfeitos, 1962.

PAULO NETTO, José. *Introdução ao estudo do método de Marx*. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

PAYNTER, John. *Hear and Now*. London: Universal Edition, 1972.

PAYNTER, John. *Music in the Secondary School Curriculum*. Cambridge: Cambridge University Press, 1982.

PAYNTER, John. *Sound and Structure*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

PHILOSOPHY OF MUSIC EDUCATION REVIEW. Indiana University Press, 1993-.

PIAGET, Jean. *Sobre a pedagogia: textos inéditos*. Org. e introd. S. Parrat-Dayana e A. Tryphon. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1988.

REIMER, Bennet. *A philosophy of music education*. New Jersey : Prentice Hall, 1970.

REIMER, Bennet. *A philosophy of music education: advancing the vision* New Jersey: Prentice Hall, 2003.

REVISTA DA ABEM. Londrina: ABEM, 1991-.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e Democracia*. 43ª ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2018.

SAVIANI, Dermeval. *História das Ideias Pedagógicas do Brasil*. 3 ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2010.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 10ª ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton (Orgs.). *Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar*. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SCHAFFER, R. Murray. *O ouvido pensante*. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

SCHAFFER, R. Murray. *Educação Sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons*. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

SCHAFFER, R. Murray. *A afinação do mundo*. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

SLOBODA, John A. *Exploring the Musical Mind: cognition, emotion, ability, function*. Oxford: Oxford University Press, 2005.

SLOBODA, John A. *A mente musical: psicologia cognitiva da música*. Tradução de Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: EDUEL, 2008.

SMALL, Christopher. **Music, Society, Education**. London: Calder, 1977.

SMALL, Christopher. *Musicking: the meanings of performing and listening*. London: Wesleyan University Press, 1998.

SUZUKI, Shinichi. *Educação é amor: um método de educação*. 2ª. ed. Santa Maria: Pallotti, 1994.

SWANWICK, Keith. *Ensinando Musica Musicalmente*. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

SWANWICK, Keith. *Música, mente e educação*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

SWANWICK, Keith. *A Developing Discourse in Music Education: the selected works of Keith Swanwick*. London and New York: Routledge, 2016.

THE JOURNAL OF AESTHETIC EDUCATION. University of Illinois Press, 1966-.

VIGOTSKI, Lev S. *Psicologia da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VIGOTSKI, Lev S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKY, Lev. S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.